



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E POLÍTICA URBANA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA.

Às 19h30min do dia 22/3/16, no Plenário Juscelino Kubitschek, sob a presidência da vereadora Elaine Matozinhos, deixou de reunir-se a Comissão de Meio Ambiente e Política Urbana da Câmara Municipal de Belo Horizonte - CMBH. Mesmo não havendo quórum, a presidente declarou abertos os trabalhos para realização de audiência pública em celebração, nesta data, do Dia Mundial da Água, nos termos do Requerimento de Comissão nº 89/16, de autoria da vereadora Elaine Matozinhos. Foram convidados a tomar assento à mesa: 1) o secretário municipal adjunto de Meio Ambiente, Vasco Oliveira de Araújo; 2) o diretor da Companhia de Saneamento de Minas Gerais - Copasa - Rômulo Perilli, representante, neste ato, da presidente da Copasa, Sinara Chenna; 3) a governadora do Distrito LC4 da Academia Mineira de Leonismo, Carmem Lúcia Camargos Redoan; 4) o presidente da Academia Mineira de Leonismo, César Vanucci; 5) o assistente de Meio Ambiente da Governadoria do Lions Clube, Augusto César Soares dos Santos; 6) a 1ª vice-governadora do Distrito LC4 da Associação Internacional de Lions Clube, Maria Jorge Abrão de Castro; 7) o presidente do Lions Clube de Conselheiro Lafaiete, Edmar Roberto Tonholo Rezende; 8) a representante do Lions Clube Mangabeiras, Maria Madalena Cerqueira; 9) o consultor da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - Fiemg - em Belo Horizonte, Odorico Araújo. A presidente saudou os presentes e declarou que a comissão não poderia deixar de comemorar o Dia Mundial da Água, instituído em 1993 pela Organização das Nações Unidas - ONU - com o objetivo de criar um momento de reflexão, conscientização e elaboração de medidas práticas para resolver os problemas de abastecimento de água potável para a população. Considerou que economizar e melhorar a qualidade da água, não só no Município, tornou-se



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

um desafio e uma necessidade para garantir um ambiente sustentável no presente e no futuro. Nesse sentido, apontou que, nessa audiência, seriam discutidas políticas e medidas para preservação, reaproveitamento e consumo sustentável da água. O assistente de Meio Ambiente da Governadoria do Lions Clube, Augusto César Soares dos Santos, considerou que a água é tão importante para a vida, que nunca ouvira falar de alguém que tenha feito greve de sede. Fez, então, a apresentação sobre a Política Nacional de Recursos Hídricos. Considerou que o planeta azul deveria se chamar planeta água, já que possui $\frac{3}{4}$ de água que, no entanto, costuma faltar em alguns locais e isso traz inúmeros problemas à população. Discorreu sobre o ciclo hidrológico, que é o movimento infinito e circular que a água faz na natureza. Explicou que esse ciclo ocorre por meio do processo de evaporação das águas da superfície (rios, lagos, oceanos, etc.) do planeta e também pela transpiração dos seres vivos. Na sequência, o vapor de água, proveniente da evaporação, forma as nuvens na atmosfera, que, quando ficam sobrecarregadas e atingem altitudes elevadas, precipitam-se em forma de chuva, que vai parar nos oceanos, rios e lagos para, posteriormente, evaporar novamente, realimentando o ciclo. Afirmou que o ciclo da água é de extrema importância para a manutenção da vida no planeta, pois é por meio dele que ocorrem a variação climática, a criação de condições para o desenvolvimento de plantas e animais e o funcionamento de rios, oceanos e lagos. Afirmou, então, que, em função do ciclo hidrológico, toda a água que circunda o planeta, desde as mais priscas eras, é a mesma, ou seja, não se perdeu uma gota sequer, nem água foi produzida. Explicou, então, que a escassez de água que vem ocorrendo se deve ao fato de a água não mais infiltrar na terra, em razão da impermeabilização, o que impede a alimentação do lençol freático, além de gerar enxurradas e enchentes. Informou que 97,5% da água disponível no planeta é salgada, aproveitada apenas por alguns países que detêm alta tecnologia para dessalinização; os 2,5% restantes são de água doce, mas 1,5% estão nas geleiras e no subterrâneo. Assim, avaliou que sobra apenas 1% para a população,



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

água essa que é retirada dos rios que, lamentou, estão poluídos. Disse que, no Brasil, pela Política Nacional de Recursos Hídricos, gerida pela Lei nº 94.333/97 (Lei da Água), a unidade de planejamento é a bacia hidrográfica, e, para se fazer um bom planejamento é preciso elaborar um plano diretor para cada bacia. Disse que no Brasil há cerca de 50 bacias hidrográficas do mesmo tamanho ou maiores do que a do Rio São Francisco. Informou haver 17 bacias hidrográficas federais em Minas Gerais, sendo a mais relevante a do Rio São Francisco. Informou, ainda, que, em Minas Gerais, existem agências estaduais, comitês de bacias hidrográficas e agências de bacias hidrográficas, para se discutir o plano diretor e as prioridades para o uso da água, bem como a arrecadação de recursos para aplicar nesse uso. Disse que o Plano Diretor do Rio São Francisco - PDRF - abrange vários estados brasileiros, e para sua elaboração foi preciso estudar o seu uso em abastecimento doméstico e industrial, irrigação e drenagem, conservação ambiental, transporte fluvial, saneamento e diluição de despejos, controle hidrológico e aquicultura, recreação e hidratação de animais. Registrou que esse plano projeta cenários para 5, 10 e 15 anos. Destacou a importância de geólogos e hidrólogos unirem seus conhecimentos na elaboração de um plano diretor. Apontou, ainda, a necessidade de o plano diretor ser discutido em audiências públicas para garantir a sua legitimidade, de forma que a troca de governos não interrompa a proposta do plano diretor. Disse que, para elaborar esse plano, é preciso, ainda, fazer inventário de recursos hídricos, elaborar modelos de avaliação e gestão, avaliar as disponibilidades hídricas qualitativas e selecionar as medidas de intervenção. Disse que cerca de 73% da água que alimenta o Rio São Francisco é gerada em Minas Gerais e seus usos são múltiplos, como geração de energia; lavagem de minério pelas barragens; uso residencial e industrial; produção de peixes; pesca; lazer; irrigação, entre outros. Avaliou que Minas Gerais dobraria seu Produto Interno Bruto - PIB - se investisse em irrigação por meio do Rio São Francisco. Registrou, ainda, ser preciso, após a elaboração do plano diretor, os monitoramentos



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

hidrometeorológico e da qualidade da água; o manejo dos recursos hídricos subterrâneos; o controle de cheias e defesa contra inundações; o manejo de pequenas bacias hidrográficas. Por fim, declarou que a PNRH não pode ser devidamente implementada pela falta de mão de obra em quantidade e qualidade. Lembrou, ainda, que a Lei das Águas prevê os seguintes instrumentos de gestão de recursos hídricos: plano diretor, cadastro de usuários, outorga, cobrança, sistema de informações e enquadramento. Registrou fotos de locais em que a água, por ser muito bem cuidada, é limpa e cristalina. Destacou, por fim, que o homem deve continuar cuidando da natureza, para que ela não se torne um produto escasso. Parabenizou a ONU pela instituição do Dia Mundial da Água. O presidente da Academia Mineira de Leonismo, César Vanucci, parabenizou a vereadora Elaine Matozinhos por promover esse encontro. Considerou que o homem precisa desfrutar a água como instrumento de bem estar social e que a escassez é fruto do estilo de vida adotado pela insensatez humana. Registrou que, em alguns lugares deste mundo, ocorrem muitas ações negativas referentes ao uso da água, gerando consequências danosas para a paz social, para o conforto e para o bem da população. Relatou ter lido reportagem referente a uma situação ocorrida no Haiti, em que, por força da devastação florestal e a outras ações calamitosas, a água utilizada em certos bolsões da sociedade mais afortunados é posteriormente levada para uso dos menos favorecidos socialmente. Indagou, diante do fato de o planeta possuir $\frac{3}{4}$ de água em sua superfície, o porquê de, até o momento, não ter sido desenvolvida uma tecnologia capaz de promover a dessalinização dos mares. Considerou que, atualmente, há uma primazia da economia sobre os valores sociais, mas, em seu entendimento, economia não é um fim em si mesmo, mas o meio para se atingir um fim. Para ele, o fim deve ser inexoravelmente social, ou seja, o “homem tem de ser a medida das coisas”. Disse ser preciso refazer as estruturas sociais do mundo, o que, para ele, significa sensibilidade social e compreensão do sentido da vida. Afirmou que o cosmos foi criado para o bem estar das pessoas e não para seu suplício.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Apontou a necessidade de transformar a terra em um lugar abençoado para celebração da vida. Avaliou, por fim, que o problema da escassez de água pode levar o mundo a momentos conflituosos, como aqueles que iniciaram grandes guerras. A governadora do Distrito LC4 da Academia Mineira de Leonismo, Carmem Lúcia Camargos Redoan, apontou que o Lions Club se preocupa muito com a questão do Meio Ambiente, tanto que promove quatro ações globais desenvolvidas pelos mais de 46.000 clubes espalhados por todo o mundo. Informou, então, que os leões plantam árvores, cuidam de nascentes, executam trabalhos relacionados à proteção ambiental. Relatou que, em Pompeu, jovens se dirigiram à área rural para o plantio de árvores, de modo a revitalizar as nascentes. Lamentou que, nessa cidade, não sejam desenvolvidas políticas públicas que possam impedir que o esgoto da cidade seja lançado em córrego que deságua no São Francisco. Relatou, ainda, trabalho desenvolvido com as crianças da cidade, para que imaginem como seria o córrego sem poluição. Manifestou tristeza pela escassez de água em determinados trechos do Rio São Francisco e pelo fato de o mar estar avançando sobre a foz desse rio. Apontou que algumas políticas públicas precisam ser colocadas em práticas para resolver esse problema. Citou, então, as seguintes preocupações com relação à água: 1) mais da metade da população mundial vive situação de grave escassez de água por, pelo menos, um mês ao ano; 2) em 2050, haverá mais plástico do que peixes nos oceanos; 3) a demanda por água superará a oferta em 40% até 2030; 4) a maior parte da água residual é descartada na natureza sem tratamento algum; 5) ainda há muito desperdício e consumo excessivo de água. Reafirmou a necessidade de políticas públicas que “saíam do papel” e sejam colocadas em prática para benefício da população. O diretor da Companhia de Saneamento de Minas Gerais - Copasa - Rômulo Perilli, lembrou que, há um ano, participou de audiências públicas nesta Casa para discutir a questão do racionamento de água na cidade e a possibilidade de colapso do sistema de abastecimento, diante do que se solicitava a redução espontânea do consumo de água. Considerou que, atualmente, a situação dos reservatórios



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

melhorou, mas que ainda é muito grave. Afirmou que a possibilidade de racionamento de água está afastada, mas se mantém a preocupação com a crise hídrica. Disse ter ocorrido intensa pluviosidade no mês de janeiro, o que poderia levar a população a “relaxar” com o consumo de água. Informou que se for comparado o índice pluviométrico do ano passado com o deste ano, até esta data, pode-se constatar que este ano choveu menos, pois houve uma maior precipitação em janeiro e uma menor em fevereiro; já no ano passado, choveu mais em fevereiro. Registrou que a situação dos reservatórios melhorou, também, em razão da redução do consumo de água e intervenções feitas pela Copasa no Rio Paraopeba. Disse ser importante que a população leve em consideração que o consumo tem de ser racional. Avaliou que a escassez de água se deve ao descuido do ser humano com os recursos hídricos, por causa de desmatamentos, impermeabilização do solo, poluição, etc. Propôs o cuidado especial com os mananciais e o trabalho para que as riquezas sejam preservadas. Lamentou o fato de, por causa da poluição, ser cada dia mais oneroso tratar a água. Informou, também, haver muito gasto para transportar a água para os centros de consumo. Afirmou que a cidade é maior poluidora de águas e que a cidade sem controle seria pior ainda. Relatou que a Copasa participara de evento, no Ribeirão do Onça, para abraçar a nascente e plantio de árvores, de modo a preservar essa nascente. Destacou a importância de as crianças e os jovens serem educados para a preservação do Meio Ambiente. O secretário municipal adjunto de Meio Ambiente, Vasco Oliveira de Araújo, informou que, em Belo Horizonte, em razão do Programa de Recuperação Ambiental de Belo Horizonte - Drenurbs, não mais é feita a cobertura de córregos; nos licenciamentos ambientais, é observada a preservação das nascentes; entre outras medidas para preservação da água. Informou ter sido feito um cadastramento de todas as nascentes de Contagem, de forma a preservar a manutenção hídrica da Lagoa da Pampulha. Apontou ser fundamental investir em educação ambiental, de forma a evitar que móveis, eletrodomésticos e animais sejam jogados nos córregos. Relatou que, na



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

região do Isidoro, foi feita uma força tarefa para impedir que resíduos da construção civil fossem lançados em córregos da região, o que levou à apreensão de 28 caminhões. Informou que a Superintendência de Limpeza Urbana - SLU - fez a limpeza da região, mas, no entanto, foi informado que voltaram a jogar resíduos da construção civil e lixo nos córregos. Considerou, então, que, como os adultos já estão “viciados” nessas práticas, seria importante investir na educação ambiental de crianças e jovens. Para tanto, informou terem sido afixados, nos bebedouros de escolas públicas, cartaz sobre o valor da água. Relatou trabalho desenvolvido por um garoto canadense que, aos seis anos, já se preocupava com a água e, em função disso, promoveu campanhas para a obtenção de recursos para a instalação de poços artesianos na África. Defendeu que os 20% de área permeável nas edificações fiquem localizados na frente das casas, de modo a evitar que, ficando localizada no fundo da residência, sejam feitas construções sobre ela. Defendeu, também, a instalação de caixas de retenção de água de chuva. Registrou que a SLU faz limpeza de canais, de onde são retiradas toneladas de lixo jogadas pela população, o que demonstra, em seu entendimento, falta de educação ambiental. Relatou ter participado de evento na Coreia do Sul, em que uma área degradada de um porto foi transformada em uma cidade, em que há reuso de água, as ruas são planejadas para o trânsito e os vidros das edificações funcionam como coletores de energia solar. Destacou o trabalho conjunto da Copasa, da Prefeitura de Belo Horizonte e da Prefeitura de Contagem para desassorear a Lagoa da Pampulha e impedir que rejeitos sejam ali lançados. Afirmou que, até o fim do ano, a prática de esportes náuticos estará liberada na Lagoa da Pampulha. O consultor da Fiemg em Belo Horizonte, Odorico Araújo, apontou que, graças a um trabalho da Fiemg, grandes indústrias já cumpriram todas as suas obrigações ambientais. Para exemplificar, citou a Fiat Automóveis, que recircula, em seu processo industrial, mais de 99% da água por ela utilizada e as mineradoras, que recirculam mais de 80%. Relatou que a Fiemg concluiu, então, que o problema era o pequeno e o médio




CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

empresário, que não possui verba suficiente para promover alguma medida de preservação ambiental. Informou, então, que a Fiemg desenvolveu o Programa Minas Sustentável, de forma a treinar empresas a funcionarem dentro das normas estabelecidas de preservação do meio ambiente. Manifestou preocupação pelo fato de 85% da população estar localizadas nos centros urbanos. Avaliou que essa concentração traz consequências gravíssimas, pois não há condições de atendê-la, plenamente, em água, em saneamento básico, em outros serviços. Apontou que haviam sido aprovadas a Lei do Saneamento Básico, a Lei do Lixão, mas, apesar disso, pouco havia sido feito para o desenvolvimento do País. Afirmou que o grande problema da água é a gestão. Informou que o Brasil detém 6% da água doce do planeta, mas desperdiça muito dela, principalmente na fase de distribuição. Afirmou, também, que, a cada dia, a água está piorando a sua qualidade. Relatou que, no ano passado, a Fiemg trabalhava pela recirculação e reuso da água, mas que, atualmente, trabalha na análise da água captada, pois aumenta, a cada dia, o custo para investir no tratamento dos afluentes. Disse que o setor público precisa elaborar planos de desenvolvimento no País que não sejam eleitoreiros, mas programados para durar cerca de 20 anos. A palavra foi passada ao público presente. O presidente do Conselho Comunitário de Segurança Pública, Ernani Ferreira Leandro, declarou que aplaudirá a obra feita na Lagoa da Pampulha apenas depois de concluída, pois, por vezes, já ouviu sobre a limpeza da lagoa e ela não ocorreu. Indagou sobre os reflexos da transposição do Rio São Francisco. Considerou ser preciso haver desdobramentos para que essa audiência pública não perca sua finalidade. Augusto César Soares dos Santos respondeu que o governo estadual se posicionou contrariamente à transposição do Rio São Francisco, porque o estado seria prejudicado pelo fato de o alto custo dessa transposição impedir que outros projetos hídricos, já iniciados no estado, pudessem ser finalizados. Disse ter sido proposto, então, que a água fosse retirada a montante, mas apontou que faltaria água para correr no canal; e que fossem instaladas represas, mas apontou que seriam necessários muitos recursos para tal e



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

isso faria com que a irrigação em Minas Gerais ficasse bastante cara. Afirmou que a vazão do Rio São Francisco, atualmente, não permite abastecer o canal da transposição. Afirmou, também, que, além de a transposição não ter cumprido seu objetivo, houve desvios de água e de recursos públicos. Disse que concordaria com a transposição do Rio São Francisco, desde que fosse feita a revitalização do rio. Afirmou, ainda, que a transposição levará água para apenas 2% da população nordestina. Cida Martins criticou o fato de haver um “lixão” ao lado do Centro de Saúde Padre Tiago, que serve como local para tratamento de pessoas com Zika vírus. Relatou que, por inúmeras vezes, sem sucesso, solicitou a limpeza desse local. Declamou uma poesia que aprendeu na margem do Rio Doce. Nada mais havendo a ser tratado, a presidente agradeceu a todos pelo comparecimento e declarou encerrados os trabalhos às 21h27min. Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada pelo presidente da reunião em que for comunicada sua aprovação, conforme previsão regimental, ou pelo presidente desta reunião.

<p>ATA APROVADA</p> <p>(art. 71- §§ 1º e 2º - Regimento Interno)</p> <p>distribuída em avulso, no dia <u>28/03/16</u>, não</p> <p>foi apresentada impugnação no prazo regimental.</p> <p></p> <p>Presidente</p>
